




# COGNITIO

Revista de Filosofia  
Centro de Estudos de Pragmatismo

São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-10, jan.-dez. 2023  
e-ISSN: 2316-5278

 <https://doi.org/10.23925/2316-5278.2023v24i1:e60702>

## Apontamentos para o estudo de comunidade política na hermenêutica de H.-G. Gadamer

*Notes for the study of political community in the hermeneutics of H.-G. Gadamer*

**José Wilson Rodrigues de Brito\***

nosliwbrito@hotmail.com

**Recebido em:** 26/01/2023.

**Aprovado em:** 15/03/2023.

**Publicado em:** 18/04/2023.

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo apontar, a partir de suas obras mais recentes, que na hermenêutica da *práxis* de Gadamer há elementos suficientes para ser fundamentada uma teoria da comunidade política enquanto espaço propício ao desenvolvimento do engajamento por parte dos cidadãos nos compromissos éticos e políticos no contexto das sociedades democráticas contemporâneas. Apesar de ainda não ser tão explorada pelos teóricos atuais a dimensão política da hermenêutica gadameriana, a originalidade desta pesquisa se dá a partir da análise da possibilidade de existência da comunidade política nas contribuições hermenêutico-filosóficas de Gadamer. Estas conduzem à *práxis* do engajamento dos cidadãos em seus compromissos frente à real situação em que se encontram as sociedades democráticas, bem como a preocupação com o uso desmedido da ciência e técnica na atualidade, correndo-se o grave risco até mesmo de extirpação da vida planetária por decisões irresponsáveis de lideranças políticas que pouco se preocupam com as reais condições básicas de vida humana no planeta. Isto devido não cultivarem como princípios deliberativos valores que permeiam a importância da vida comunitária e a preservação do que seja tomado como comum à vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Comunidade Política. Democracia. Gadamer. Hermenêutica.

**Abstract:** *This text aims to point out, from his most recent works, that in the hermeneutics of Gadamer's praxis there are sufficient elements to support a theory of the political community as a space conducive to the development of engagement by citizens in ethical and political commitments in the context of contemporary democratic societies. Although the political dimension of Gadamerian hermeneutics is not yet explored by current theorists, the originality of this research is based on the analysis of the possibility of the existence of the political community in Gadamer's hermeneutic-philosophical contributions. These lead to the practice of engaging citizens in their commitments in the face of the real situation in which democratic societies find themselves, as well as the concern with the excessive use of science and technology today, running the serious risk of even extirpating life. planetary by irresponsible decisions of political leaders who care little about the real basic conditions of human life on the planet. This is because they do not cultivate, as deliberative principles, values that permeate the importance of community life and the preservation of what is taken as common to life in society.*

**Keywords:** Democracy. Gadamer. Hermeneutics. Political Community



Artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

## 1 Considerações iniciais

O presente estudo tem como objetivo principal analisar o pensamento de Gadamer no que concerne a *práxis* filosófica voltada à comunidade política e sua relação com as condições de engajamento do cidadão frente aos compromissos éticos e políticos que devem ser assumidos nas sociedades democráticas contemporâneas, afim de concebermos que

\* Universidade Federal do Piauí  
– UFPI.

atualmente ainda é possível pensar a comunidade em seu aspecto de *sensus communis*, servindo, então, como alternativa prática de visão democrática por seus partícipes.

O tema da comunidade política é um tema de reflexão contemporânea que desperta interesse não apenas às questões direcionadas à política, mas já tem implícito também a dimensão ética, conduzindo, assim, a uma constante relação entre ética e política. Gadamer não é tomado como um pensador que desenvolve uma filosofia política, entretanto, é constatada nele esta dimensão política, uma vez que ele contribui de modo significativo com a discussão a respeito da *práxis* política na tentativa de reabilitação da filosofia aristotélica em seu aspecto voltado ao que é tomado como bem comum para a coletividade.

O comodismo por parte do ser humano diante das realidades sociopolíticas tem se tornado cada vez mais frequente e amplo, ocasionando empecilho ao real engajamento comunitário por parte dos cidadãos com busca de alternativas de efetivo compromisso com aquilo que compete a todas as pessoas por pertencerem à mesma sociedade. Deste modo, observa-se que é preciso despertar nas pessoas este retorno à vida política no sentido de tornarem-se partícipes efetivamente das decisões que podem dar novos rumos de solução dos mais diversos problemas que assolam a humanidade nos correntes dias.

Nosso intuito, com esta pesquisa, é explicitar a abordagem gadameriana a respeito da comunidade política enquanto forma de engajamento e participação por parte dos cidadãos nos compromissos que lhes competem frente às tomadas de decisões responsáveis para com o que está à sua volta, de modo a rastrear em seus escritos mais recentes elementos que apontam para uma significativa discussão ética e política a respeito de problemas relacionados ao modo de vida política das sociedades contemporâneas no que se refere precisamente à necessidade de um redirecionamento das ações humanas na vida em comunidade. Isto porque devem ser preservados valores cruciais para a manutenção de si mesmo, do outro e até mesmo do planeta, refletindo uma das grandes preocupações de Gadamer em seus últimos escritos.

Ainda que Gadamer não tenha desenvolvido precisamente uma filosofia política, pode ser apontado como um teórico que possibilita contribuições relacionadas à dimensão política. Neste sentido, a hermenêutica gadameriana pode ser vista como um esforço para dar voz ao outro, tendo em vista que “toda autocompreensão se realiza ao compreender algo distinto e inclui a unidade e a mesmidade desse outro” (GADAMER, 2002a, p. 138), de maneira a caracterizar-se sempre à aplicação da razão com “um caráter histórico inescapável” (LARMORE, 1986, p. 160).

Gadamer é uma das principais referências no desenvolvimento de uma filosofia hermenêutica na atualidade, tendo em vista que se debruçou arduamente sobre as temáticas concernentes à compreensão, interpretação e aplicação da arte hermenêutica como *práxis* filosófica. Como recorte da aplicabilidade da hermenêutica gadameriana, cabe destacar que este pensador tem, em seus escritos mais recentes, o desenvolvimento de um caráter político em sua teoria, demonstrando em seu trabalho a existência de uma relação entre hermenêutica e política<sup>1</sup>, embora se possa melhor perceber isto mais precisamente já no final de sua vida através de alguns discursos e ensaios, partindo de pressupostos da hermenêutica como *práxis* compreensiva.

## 2 O sentido de comunidade em Gadamer

A temática da Comunidade em Gadamer, partindo da análise discursiva entre natureza política e a efetivação da cidadania como busca de elementos que apontam para o engajamento dos cidadãos nos compromissos presentes em uma social democracia na contemporaneidade, foi motivada especificamente por que diante do atual contexto social e político em que se inserem as sociedades democráticas são perceptíveis graves dificuldades para a prática de atitudes voltadas ao engajamento comunitário na

1 Mesmo que conceituemos hermenêutica somente como “a ciência e arte da interpretação de textos”, a mesma pode ser aplicada aos mais diferentes campos de conhecimento, a saber, teológico, jurídico, literário e, conseqüentemente, ao da filosofia política. Sobre isso, ver mais em Estrada (2009).

resolução de problemas sociais, bem como o voluntarismo entre os indivíduos em suas comunidades políticas. Isto porque a sociedade tem se tornado cada vez mais subjetivista.

Neste sentido, a partir do contexto político e social das sociedades atuais, é perceptível a necessidade de se pensar em desdobramentos políticos a partir da existência de uma relação entre hermenêutica e política, culminando especialmente com o eixo discursivo sobre a natureza da política e a efetivação da cidadania nas sociedades democráticas através de princípios cultivados a partir da vida comunitária, dentre os quais a solidariedade e a liberdade direcionando para uma ética da responsabilidade.

A cidadania deve ser vinculada à comunidade como ponto de reconhecimento daquilo que está em comum e não se pode perder de vista na hermenêutica gadameriana, de modo que surgem as seguintes problemáticas: ainda há sentido no pensar a comunidade, em seu aspecto de *sensus communis* na contemporaneidade? Como marcar ou perceber o que há de comum entre as diferenças, de maneira que possa se tornar o ponto de chegada entre a natureza política e a efetivação da cidadania nos dias atuais? Em que sentido se pode notar que a dimensão política da hermenêutica gadameriana direciona para uma prática do engajamento por parte dos cidadãos nas sociedades democráticas contemporâneas? Embora estando em um período histórico bem distante do que defendia a teoria do *sensus communis* aristotélico, seria possível este resgate de valores voltados ao bem comum nas sociedades democráticas contemporâneas? Em que medida Gadamer aponta o engajamento comunitário como uma alternativa às problemáticas do comportamento subjetivista por parte do ser humano? Existem relatos de experiências comunitárias nos escritos de Gadamer, de modo a possibilitar aspectos válidos à efetivação da cidadania no contexto de uma social-democracia? Culminando com a questão: a comunidade política pode ser tomada como a razão hermenêutica da discussão entre natureza política e a cidadania?

Os problemas referidos acima nos interpelam a pensar nas reais dificuldades encontradas atualmente pelo ser humano no que tange a relação de sua capacidade de se engajar na comunidade política democrática, tomando para si valores que possam contribuir para a construção de um mundo que seja pautado em princípios e valores cultivados para uma melhor convivência entre todos os cidadãos, levando em consideração fatores éticos e políticos que superem os conflitos e diferenças pertinentes aos contextos de inserção de cada cidadão.

Gadamer considera que a filosofia tem sua importância para o desenvolvimento da política, uma vez que sua hermenêutica é considerada por ele como dotada de política. Concernente à problemática levantada, visamos analisar o conceito de comunidade política em sua filosofia hermenêutica enquanto portadora de uma abordagem democrática direcionada a uma reflexão crítico-emancipatória na perspectiva hermenêutica de modo a apontar para o engajamento no que se refere aos compromissos sociais. Isto tendo em vista a pressuposição de que existem elementos constitutivos que conduzem a uma discussão sobre social-democracia na filosofia de Gadamer, de modo a pensar a vivência e reconhecimento dos valores comuns no contexto das sociedades atuais. Democracia esta entendida como uma dimensão política na qual se tenha como princípio norteador a prática de ações conjuntas, por parte das pessoas envolvidas em determinadas situações, com o objetivo de sanar problemáticas que estejam a interferir no bem-estar da comunidade em suas mais diversas esferas públicas nas quais se inserem os indivíduos em suas relações intersubjetivas dentro de um contexto sócio-histórico.

Gadamer defende que é através do diálogo e das ações, aqui entendidas como *práxis*, e que se torna possível a construção de um mundo que seja realmente mantido em sua forma habitável, tendo em vista que pela *práxis* se tem o âmbito das tomadas de decisões, onde os seres humanos fazem suas escolhas, sendo que estas devem sempre ser norteadas a partir dos interesses da coletividade, da comunidade, da própria harmonia sobre a qual a vida social deve se pautar, no bem comum. Nas palavras de Gadamer, aos seres humanos compete a escolha, sendo que:

[...] têm que escolher, e sabem – e sabem dizer – ao que se comprometem com a decisão: escolher o melhor e, como tal, o bem, a razão e a justiça. Um compromisso

desmedido... e ao final, sobre-humano. O homem, entretanto, tem que aceitá-lo, porque deve decidir. [...] Tal é o abismo da liberdade. O ser humano pode perder-se quanto ao melhor... e, acrescento, todavia: pode fazer o mal ao invés do bem, pode confundir o mal com o bem, o injusto com o justo, o crime com uma boa ação. (GADAMER, 1990a, p. 123).

Como mencionado acima, Gadamer realça a noção da responsabilidade do ser humano enquanto ser que se diferencia dos animais no que se refere ao seu poder de decisão com base na razão. Assim, estas decisões por parte dos homens devem ser norteadas sempre pelo compromisso humano com o que há de melhor, o bem comum sendo regido por deliberações que visem o bem de todos. E neste sentido, pode ser afirmado que nesta construção da vida humana pela *práxis*, bem como de uma vida que tenha como base o bem comum, é que se dá a visão hermenêutica em sua preocupação com o bem-estar não apenas do ser humano, mas também com aquilo que constitui a sobrevivência humana no mundo: a natureza. Entretanto, deve ser observado também o risco que há no uso da liberdade pelo homem, já que ele pode optar por fazer o mal, e fazendo isto, se torna bem mais perigoso que os animais que vivem meramente guiados por seus instintos de sobrevivência, isto porque, como argumenta nosso hermenêuta:

É certo que o preço que nós seres humanos devemos pagar pela liberdade é elevado. A inocência dos animais frente à crueldade que extermina a natureza na vida e os seres vivos pode inspirar-nos temor por nossa condição humana e do que fazemos aos outros seres humanos e à natureza quando temos poder sobre eles. [...] Onde existem seres humanos há distância. Há tempo, sentido do tempo, abertura ao futuro, inclusive também a percepção do próprio fim. (GADAMER, 1990a, p. 123).

Há, então, uma chamada de atenção por parte da hermenêutica filosófica de Gadamer no que se refere à noção de responsabilidade por parte dos indivíduos no uso da liberdade. Esta não deve ser utilizada meramente para satisfação de caprichos ou imediatismos inconsequentes frente ao futuro da natureza, bem como até mesmo notar tão elevado valor pelos quais pode ser cobrada a humanidade em sua sobrevivência futuramente.

Neste sentido, deve-se primar essencialmente por decisões que tenham como direção principal o bem comum, de modo que possa gerar bem-estar a todas as pessoas que estejam inseridas em sociedade ou comunidade. Na comunidade, é que se dá a vida política de cada pessoa enquanto ser de relações pertencente a uma dada cultura, com valores cultivados dentro de uma tradição, bem como o efetivo diálogo e debate sobre diferentes conceitos relacionados ao que seja tomado como bem de interesse por parte dos cidadãos de determinada comunidade.

### 3 A dimensão cosmopolítica da hermenêutica gadameriana

A partir do tópico anterior é possível notar, então, a intrínseca relação entre hermenêutica e *práxis*, tendo em vista que ambas direcionam para o bem comum tendo como ponto central a convivência humana no mundo. Assim, a concepção de política na perspectiva hermenêutica tem em vista não simplesmente uma tentativa de representação mecânica de uma forma de organização social, mas principalmente a defesa da mesma como este espaço em que se realize enquanto forma de comunidade pela abertura ao diálogo e as ações. Como afirma Acosta, “a política, nestes termos, não é meio para conseguir o consenso ou a emancipação, senão que é um fim em si mesma” (ACOSTA, 2006, p. 223). Isto mais precisamente no que se refere a que na hermenêutica gadameriana se tem este espaço de presença tanto da compreensão quanto do entendimento recíproco. Ambos se voltando para a construção do que seja comum na vivência do reconhecimento de si, de suas limitações, bem como desta abertura à escuta do outro, dando a este até mesmo razão no desenvolvimento do diálogo. Por estes motivos, como menciona

Obregón Cabrera, “podemos afirmar que a hermenêutica gadameriana é filosofia prática, enquanto entende a política como fim. Pois a *práxis* hermenêutica está direcionada à saudável convivência entre os homens e, conseqüentemente, à realização da humanidade” (OBREGÓN CABRERA, 2011, p. 221).

É possível afirmar, com base no que temos percorrido até este tópico, que na reflexão hermenêutica de Gadamer há uma real preocupação com o pensar a respeito de problemas atuais que assolam a humanidade em suas mais diversas circunstâncias. Para isto, como visto anteriormente, Gadamer tenta, como ponto primordial de sua elaboração filosófica, fazer uma reabilitação da *práxis* de Aristóteles, e conseqüentemente nela incluir a dimensão política, já que tem esta preocupação com o bem-estar social em vista ao bem comum.

Frente ao mundo moderno com seu contexto bastante direcionado, senão dominado, pela ciência e a técnica, Gadamer argumenta que este contexto não retira nem mesmo do cientista a responsabilidade sobre suas decisões, tendo em vista sua participação na sociedade como cidadão, uma vez que, “também o investigador tem aqui no seu papel de cidadão ou cidadão do mundo, não só a independência orgulhosa, audaz e difícil que lhe converte em um investigador autêntico. Na prática tem que decidir e escolher como qualquer outro” (GADAMER, 1990b, p. 34). Aqui denota-se na hermenêutica da *práxis* de Gadamer a relevância desta reabilitação da *práxis* grega como este consolidado instrumento que deve ter como aspecto essencial a tomada de decisões que direcione de modo prioritário ao bem comum, ou seja, de modo a considerar principalmente os interesses que pertençam à concretização dos interesses voltados a todos os partícipes da comunidade. Nas palavras de Walhof, “embora possamos ter uma noção geral daquilo que nos liga uns aos outros, uma consciência mais clara das maneiras específicas que estamos ligados uns aos outros surge apenas através da interação social e política para com eles” (WALHOF, 2017, p. 115), isto dando a entender que a formação desta consciência de pertença a um determinado grupo ou mesmo a uma determinada identidade em comum com o outro só pode realmente se tornar consciente no indivíduo a partir de sua efetiva participação intersubjetiva na interação com os outros em âmbito social e político.

Considerando que a hermenêutica de Gadamer faz esta reabilitação da *práxis* filosófica de Aristóteles, levando em consideração que esta *práxis* é entendida como vivência de valores voltados às escolhas direcionadas para o bem comum das comunidades, bem como o uso da abertura ao outro pelo diálogo, fruto da língua de cada cultura, nota-se que é fortemente enfatizado por Gadamer a noção de pluralidade das temáticas ligadas ao seu desenvolvimento teórico, desde o conhecimento e reconhecimento de si mesmo no outro e no mundo às problemáticas que envolvem decisões que culminam até mesmo na preocupação com o meio ambiente. Isto no que tange a tomadas de medidas urgentes quanto à conservação do meio natural em que vivemos, pois “a preocupação com os problemas ecológicos presentes e previstos exige o fato de que nós compartilhamos uma vida juntos como moradores de uma cidade, região, nação e mundo, e que estamos ligados uns aos outros em aspectos cruciais, mesmo que estejamos divididos e segmentados em outros” (WALHOF, 2017, p. 119).

Isto leva a entender que a hermenêutica se torna tão ampla que em suas reflexões cosmopolíticas se inserem possibilidades de que através do engajamento dos cidadãos comprometidos socialmente com o bem comum se alcance uma alternativa aos diversos impasses sociais. Como Gadamer afirma, “a participação no comum, que é nosso destino humano, será sempre nossa tarefa e hoje significa que nos lembremos, e recordemos aos demais, em especial aos que pensam e decidem de outro modo, que as solidariedades são inevitáveis para com os deveres que o futuro da humanidade deve significar para nós” (GADAMER, 1990b, p. 125).

Neste sentido podemos ver a necessidade da conscientização do papel a ser desenvolvido por cada cidadão em seu valor comunitário como aspecto de real significância nos tempos atuais, levando a contribuir cultural e historicamente com os valores da própria comunidade, tendo em vista um tratamento mais humanista. Como bem menciona Bernstein:

Tal humanismo aponta para a urgência das tarefas práticas que nos confrontam na tentativa de tornar o mundo um pouco mais humano, onde nossas práticas sociais realmente se tornam práticas onde podemos nos engajar em persuasão racional e *phronesis*, em vez de manipulação e manobras estratégicas; onde procuramos erradicar todas as formas ocultas de dominação. Ela nos direciona para o que Rorty chama de “senso renovado de comunidade” e para trabalhar em direção a uma sociedade na qual o tipo de diálogo e *phronesis* que Gadamer celebra não são meras abstrações. (BERNSTEIN, 1986, p. 343).

Esta urgência de tarefas práticas, na *práxis* hermenêutica, se torna essência para a tomada de consciência por todos para a efetivação do que também pode ser entendido como engajamento em âmbito comunitário por parte das ações intersubjetivas, apontando para o que deveria constituir o ponto comum das comunidades tanto étnicas quanto nacionais, que seria, segundo Habermas a chamada “‘consciência do nós’, fundada num imaginário parentesco de sangue ou identidade cultural, de pessoas que compartilham a crença numa origem comum e se identificam mutuamente como ‘membros’ de uma mesma comunidade, diferenciando-se assim, dos que os rodeiam” (HABERMAS, 2002, p. 148).

A prática hermenêutica de Gadamer se pauta, neste sentido, em uma tentativa de explicitar as formas com as quais se constitui a vida do ser humano em seus aspectos sociais e políticos frente o contexto técnico-científico atual. Com base nas palavras de Batista:

Esta ligação essencial entre razão social e a esfera da *práxis* é expressão de um engajamento do pensamento num ideal ético-político genuíno, que encontra sua base no engajamento-participação comunitária no mundo, enraizado na facticidade da vida prática. Neste sentido, a recuperação da razão social depende de um posicionamento, que, para Gadamer é possível pelo despertar de uma consciência social. (BATISTA, 2007, p. 75).

Conforme citado acima, nota-se que no tratar da natureza política e cidadania, existe uma intrínseca relação entre os aspectos voltados à convivência humana em seu sentido da vida em comum, de maneira que culmina com a defesa de uma pretensa consciência social embasada naquilo que se deve observar como fator que une a todos, a saber a dimensão da solidariedade como este valor que agrega engajamento e participação por parte de cada componente da vida comunitária do diálogo. Como ressalta Gadamer:

Nada pode ser excluído dessa comunidade de diálogo, nenhuma experiência de mundo. Nem a especialização das ciências modernas e seu crescente esoterismo empreendedor, nem o trabalho material e suas formas de organização, nem as instituições de poder e administração política, que mantêm a constituição da sociedade, encontram-se fora desse médium universal da razão (e da desrazão) prática. (GADAMER, 2002b, p. 320).

A comunidade não deve ser entendida apenas e somente como voltada a pequenos grupos, mas de modo mais amplo, tendo em vista a necessidade de proporcionar autenticamente uma universalidade desta vivência do que nos seja comum. Daí, então, despertar uma consciência que não se limite à individualidade, mas que se estenda a todos no espaço comunitário, que pode ser entendido como vivência da reciprocidade do reconhecimento entre seus partícipes, de maneira que se percebam mutuamente em suas semelhanças e em suas diferenças, remetendo “à hermenêutica como *koiné* que permite o diálogo entre diferentes tradições e culturas tão necessário em nossas sociedades complexas e plurais” (LÉON, 2008, p. 8).

Ainda no que se refere a esta vivência da reciprocidade da vida em comum entre os cidadãos é preciso pontuar que nas sociedades atuais, há uma ausência do sentido de vida tomada como convivência humana no que tange à noção de *práxis* que Gadamer traz à discussão, de modo que acabam desconsiderando relevantes aspectos comuns que podem ligar-nos uns aos outros. Nas palavras de Walhof, “tal como com a amizade, onde é impossível dar conta de tudo o que se liga um ao outro, é impossível conhecer a totalidade daquilo que nos une como estranhos que também são co-habitantes de um mundo compartilhado” (WALHOF, 2017, p. 114).

Neste sentido, quanto à reflexão a respeito de como estão situadas nossas sociedades democráticas com suas mais diversas complexidades e pluralismos, Gadamer percebe a necessidade de que urgentemente se leve à consciência os cidadãos que, da mesma forma que nas amizades, não é possível se dar a conhecer e nem conhecer por inteiro, assim também ocorre na vida em comum, sendo necessária a consideração das diferenças do outro frente ao eu.

Como bem reforça Batista, nas atuais instituições tomadas como democráticas se percebe que devem prevalecer os “princípios de solidariedade e liberdade que, na visão de Gadamer, permitiriam a manutenção da esfera de pensamento atual da sociedade, pois nestes mesmos princípios estaria resguardada nossa comunitariedade” (BATISTA, 2007, p. 77). E isto se dá precisamente no contexto da própria comunidade, onde esta funciona “como parte do autoconhecimento do sujeito que através dela toma consciência de si” (LÉON, 2008, p. 7), bem como dos valores atrelados à própria vida em comum nos aspectos ético-políticos. Consequentemente, os valores aqui mencionados referem-se aos que são defendidos pelas sociedades democráticas, tais como a busca de acordos que não sejam através do uso da força física, a tolerância, o diálogo e a prudência.

#### 4 Considerações finais

Partindo da perspectiva de uma vivência do sentido comunitário na vida política dos indivíduos, o processo dialógico defendido por Gadamer se refere à consciência comum que se dá especialmente na dimensão da vida social, bem como nos assuntos relacionadas à vida prática e às formas de agir do ser humano em seus comportamentos com os demais. Neste sentido, na contemporaneidade se faz necessária a construção de uma nova forma de entender a comunidade humana, uma vez que temos uma condição de finitude, que nos direciona para a construção de laços de amizade com os outros, com a alteridade. Isto de maneira que na comunidade os valores voltados ao *ethos*, à *phrónesis* e à *philia*, herdados a partir da reabilitação aristotélica de sua *práxis*, têm a possibilidade de fazer com que se tenha uma alternativa de saída às drásticas consequências das ações humanas.

Isto porque para Gadamer “na vida política e moral procuramos ser guiados por alguma forma de razão, alguma forma de conhecimento, diferente de toda e qualquer ciência especial, e também muito diferente da forma lógica na qual as ciências são articuladas” (NICHOLSON, 1991, p. 159), entendendo como esta forma de razão a *phrónesis*, tomada como razão prática.

Cabe ressaltar que existe em Gadamer uma maior preocupação com esta nova forma de entender a comunidade, partindo do contexto em que, no século XX, havia todo um esforço por compreender a ciência como esta resposta a todas as resoluções dos problemas que assolam a humanidade, tendo como ápice esta exacerbada confiança no avanço técnico e científico. Entretanto, com o acontecimento da primeira Guerra Mundial caiu por terra todo aquele otimismo dado ao “progresso” técnico-científico, uma vez que com as atitudes de utilização da técnica e da ciência de modo a desconsiderar o seu papel ético para com a humanidade houve como que um regresso do uso do conhecimento por parte do ser humano, causando, então, destruição à própria espécie.

Neste sentido, é possível notar a importância do cultivo de valores comunitários na formação dos indivíduos, uma vez que isto proporciona, em seu aspecto político das relações intersubjetivas,

o verdadeiro sentido da solidariedade nas sociedades democráticas, tendo em vista que somos seres finitos, mas em busca de uma consolidação da prática de um bem comum político. Com isto, a amizade se torna fundamental para que haja a “formação de comunidades nas quais alguém começa a sentir-se e a reconhecer-se a si mesmo” (GADAMER, 1991, p. 404) e, conseqüentemente aconteça este envolvimento pelo engajamento na própria convivência humana por parte de cada pessoa, isto é, na vida humana comum.

Deste modo, na perspectiva de análise da vida humana é notável este potencial humano que pode ser usado até mesmo para fazer o mal para com os mesmos de sua espécie. Entretanto, observando o aspecto da prática da vida comum, esta passa pela dimensão da consciência de que, cada participante desta comunidade deve ter frente aquilo que seja comum, isto especificamente no sentido de que para ser dada continuidade àquela forma de vida comum se faz necessário tratar tal modo de convivência como uma norma interna, a ponto de que todos se comprometam com a preservação deste bem vital comum por meio de uma ética da responsabilidade.

Portanto, a partir destes aspectos tocados ao longo deste estudo, se torna necessário ainda, uma reflexão compreensiva sobre a comunidade política pensada por Gadamer em confronto com os dias atuais, perpassando uma discussão sobre a natureza política e a efetivação da cidadania na perspectiva de uma social-democracia. É preciso ainda lançar luzes à discussão sobre aspectos ligados à tecnologia e ao avanço das ciências, bem como fazer uma releitura da sociedade e dos compromissos que devem ser tomados por parte dos cidadãos enquanto forma de resistência à técnica em sua má utilização, que conseqüentemente pode acarretar sérios problemas à conservação da vida planetária.

## Referências

ACOSTA, Maria del Rosario. El diálogo que somos: la comprensión como espacio para la política. *Araté Revista de Filosofía*, v. XVIII, n. 2, p. 205-228, 2006.

BATISTA, G. S. *Hermenêutica e Práxis em Gadamer*. Rio de Janeiro, 2007. 96 p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ), Rio de Janeiro, 2007.

BERNSTEIN, RICHARD J. What is the difference that makes a difference? Gadamer, Habermas, and Rorty. In: WACHTERHAUSER, Brice R. (ed.). *Hermeneutics and Modern Philosophy*. Albany: SUNY Press, 1986. p. 343-399.

ESTRADA, Miguel Mandujano. Política y hermenéutica. De la filosofía de Gadamer a una experiencia social. *Revista de la Asociación de Alumnos de Postgrado de Filosofía TALEs*, n. 2, p. 380-391, 2009.

GADAMER, Hans-Georg. Hermenêutica clássica e hermenêutica filosófica. In: *Verdade e Método II: complementos e índices*. Trad. Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002a.

GADAMER, Hans-Georg. Replica à hermenêutica e crítica da ideologia. In: *Verdade e Método II: complementos e índices*. Trad. Marcia Sá Cavalcante-Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002b.

GADAMER, Hans-Georg. *Griechische Philosophie III: Plato im Dialog*. Tübingen: J.C.B. Mohr (Paul Siebeck), 1991.

GADAMER, Hans-Georg. Las bases antropológicas de la libertad del ser humano. In: *La Herencia de Europa*. Barcelona: Ediciones Península, 1990a.

GADAMER, Hans-Georg. La diversidad de Europa. In: *La Herencia de Europa*. Barcelona: Ediciones Península, 1990b.

HABERMAS, J. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.



LARMORE, Charles. Tradition, objectivity, and hermeneutics. In: WACHTERHAUSER, Brice R. (ed). *Hermeneutics and Modern Philosophy*. Albany: SUNY Press, 1986.

LEÓN, Lourdes Otero. Ciudadanos de dos mundos: Lo mejor de la herencia europea, según H. G. Gadamer. *A Parte Rei Revista de Filosofia*, n. 57, mayo, 2008.

NICHOLSON, Graeme. Answers to Critical Theory. In: SILVERMAN, Hugh J. (ed.). *Gadamer and Hermeneutics*. New York: Routledge, 1991. p. 151-162.

OBREGÓN CABRERA, José L. *La hermenêutica como filosofia prática: consecuencias éticas e políticas de la filosofía de Hans-Georg Gadamer*. Lima-Peru, 2011, p. 253. Tese de Doutorado (Pontificia Universidade Católica Del Peru – PUCP), Lima, 2011.


WALHOF, Darren R. *The Democratic Theory of Hans-Georg Gadamer*. Londres: Palgrave Macmillan; Grand Rapids, 2017.



# COGNITIO

Revista de Filosofia  
Centro de Estudos de Pragmatismo

São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-10, jan.-dez. 2023  
e-ISSN: 2316-5278

 <https://doi.org/10.23925/2316-5278.2023v24i1:e60702>